

# Que bicho te mordeu?

O clima quente e úmido do verão é um prato cheio para a proliferação de insetos como moscas e mosquitos. Além da irritação provocada pelo zumbido desses pequenos animais, insetos podem transmitir doenças. Saber quais são os tipos mais frequentes e em que locais eles são mais encontrados pode ajudar a evitar as picadas. - FLÁVIA ALVES

## Mosquito da dengue

O *Aedes aegypti* hoje é o mais temido dos mosquitos. Distingui-se dos outros por causa de suas listras brancas no corpo. A infectologista Luciane Alves Botelho, da PUC-PR, explica que esses mosquitos utilizam a água parada para se desenvolver. Por isso, é fundamental evitar que ela se acumule. "Não armazenar os pneus em locais expostos à chuva, deixar as garrafas e outros recipientes virados com a boca para baixo e colocar areia nos vasos de plantas são formas de impedir o surgimento do mosquito." Ela conta que nem todos os inseticidas são eficazes contra o mosquito. "Deve ser usado um veneno específico."



## Butuca ou mutuca

É um tipo de mosca cujas fêmeas, ao contrário da maioria das outras espécies de mosca, se alimentam de sangue. Embora não alicem parasitas nocivos, são insetos que incomodam bastante, principalmente pelo fato de sua picada ser muito dolorosa. O entomologista Cláudio de Carvalho, professor da UFPR conta que no Paraná existem cerca de 90 espécies de butucas. Esses insetos têm hábito diurno e são muito ativos durante a parte mais quente do dia. Eles se desenvolvem em ambientes encharcados e são atraídos por cores escuras. A dica, então, é optar por roupas de cores claras.



## Borrrachudo

É considerado um dos mosquitos mais incômodos. É encontrado próximo aos rios, pois depende de água doce, limpa e corrente para se desenvolver e reproduzir. O entomologista Mário Navarro, professor da UFPR, conta que tanto as fêmeas quanto os machos se alimentam de sangue, contrariando o comportamento da maioria dos mosquitos. Suas picadas são dolorosas. No Paraná, não há registro de doenças transmitidas pelas quatro espécies existentes no estado. Podem ser evitados com o uso de repelentes, inseticidas e telas nas portas e janelas.



## Mosca doméstica

Não é porque elas não se alimentam de sangue humano que podem ser consideradas inofensivas. As moscas carregam parasitas que podem causar doenças, como a febre tifóide e distúrbios intestinais. Têm hábito diurno e, durante a noite, descansam. A bióloga Mauren Turcatel, da UFPR, recomenda, para se evitar problemas com esse tipo de animal, não deixar alimentos expostos - para não atraí-las e também para evitar a contaminação. Cuidados com a higiene, como limpeza regular do jardim, também são fundamentais.



## Mosquito-pólvora

Também conhecido como "maruins" ou "porvinhas", esses mosquitos são encontrados em áreas de manguezais e em plantações de bananas. Só as fêmeas chupam sangue. E, apesar da mordida dolorida, não oferece grandes riscos. Como são muito pequenos, é difícil evitá-los, já que ultrapassam a trama das telas colocadas em portas e janelas. O entomologista Mário Navarro conta que, mesmo com o uso de repelentes, qualquer área desprotegida, por menor que seja, serve como atrativo para o porvinha.



## Pernilongo

É o tipo de inseto mais comum, já que podem ser encontrados tanto na cidade quanto no campo ou praia. Nos grandes centros, aproveitam-se dos espaços que concentram água parada. Já no litoral, encontram na água acumulada pelas chuvas local ideal para se reproduzir. O entomologista Mário Navarro explica que esse inseto já foi considerado como um vilão do litoral. Mas, nas décadas de 40 e 50, foram controlados. Só as fêmeas se alimentam de sangue e têm hábito noturno. São facilmente evitados com o uso de inseticidas, repelentes e telas.

